

Projeto Timóteo

Como Implantar um Programa de
Ação Social na Sua Igreja

Apostila do Aluno

Como Implantar um Programa de
Ação Social na Sua Igreja

Projeto Timóteo

Coordenador do Projeto

Dr. John Barry Dyer

*Equipe
Pedagógica*

Marivete Zanoni Kunz

Tereza Jesus Medeiros

Claudeci Costa Nobre

Leonardo Araújo

Apostila preparada por

Pr Mark Edward Greenwood, MTh

PARTE UM

BASES CONCEITUAIS

1. **CONCEITOS DE AÇÃO SOCIAL CRISTÁ (ASC)**
2. **O MÉTODO DE IMPLANTAÇÃO PROPOSTA: CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO**

PARTE DOIS

PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

3.
 - a) O QUE É MISSÃO?
 - b) COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
4.
 - a) RECEIOS, DIFICULDADES E BARREIRAS
 - b) BASE BÍBLICA PARA A AÇÃO SOCIAL
5.
 - a) A MOTIVAÇÃO
 - b) AÇÃO SOCIAL E A ESPIRITUALIDADE
6.
 - a) PROBLEMAS SOCIAIS NA IGREJA E NA COMUNIDADE
 - b) RECURSOS NA IGREJA E NA COMUNIDADE
7.
 - a) O RELACIONAMENTO ENTRE O EVANGELISMO E AÇÃO SOCIAL
 - b) ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO DO MINISTÉRIO SOCIAL
8.
 - a) PLANEJAMENTO NOS CINCO DEDOS
 - b) PLANO DE AÇÃO
 - c) AVALIAÇÃO

PARTE UM – BASES CONCEITUAIS

Lição 1 - CONCEITOS DE AÇÃO SOCIAL CRISTÁ (ASC)

I. Apresentação

Neste manual do Projeto Timóteo, exploramos o tema “Como implantar um Programa de Ação Social na sua Igreja”.

PARTE UM do manual traz conceitos importantes sobre ação social cristá (ASC), capacitação e mobilização, que ajudarão o/a leitor na construção da sua visão e prática.

PARTE DOIS consta o Programa de Conscientização e Mobilização (PCM), que você pode aplicar nos locais onde ministra, após ter estudado todo o seu conteúdo, refletindo sobre suas próprias respostas aos questionamentos contidos nas dinâmicas de grupo.

Junto a esse manual, guarde um caderno para anotar suas idéias, dúvidas e conclusões sobre o conteúdo dos encontros e como irá administrá-los na igreja.

II. Conscientização, Mobilização e Ação

Entendemos que existem três passos que precisam ser tomados para implantar um novo programa de Ação Social em uma igreja.

- Conscientização
- Mobilização
- Ação

Conscientização é o processo pelo qual as pessoas da igreja venham a entender o que é a Ação Social Cristá, e comecem a desejar se envolver com a mesma.

Mobilização é quando um grupo de pessoas da igreja começa a organizar-se e planejar ações sociais.

Ação é quando as pessoas de fato fazem algo que pode ser considerado o programa social da igreja.

O alvo deste manual é capacitá-lo para poder levar a igreja a passar por estes três passos.

III. Antes de mais nada, precisamos entender: **O que é um programa de ação social?**

Trace aqui a tua resposta a esta pergunta:

A primeira coisa que nós diríamos em resposta a essa pergunta é que um programa social não é a mesma coisa que um instituição social ou ONG. O seu programa pode eventualmente tomar a forma de uma instituição, sim, mas tem muita coisa que se pode fazer na área social sem ser uma instituição, associação registrada, ou ONG.

Um programa de ação social pode ser caracterizado simplesmente por *ações sociais coordenadas*. É comum imaginar que um programa social necessita de uma grande estrutura, como por exemplo um centro de recuperação, para cinquenta drogados, apoiado por organizações internacionais. Porém, uma irmã visitando presidiárias, levando kits de higiene e recados de parentes distantes, que não têm condições de visitar o presídio, quando ela faz com o apoio oficial da igreja, já constitui um programa social.

Isso é muito importante quando você está pensando em iniciar um programa social, pois abre muitas possibilidades para uma igreja que talvez não tenha um número expressivo de pessoas disponíveis para servir como voluntários, gente com dons administrativos ou dinheiro. Para uma instituição registrada estes três fatores são importantes, mas um programa social pode ter uma estrutura muito mais simples, utilizando talvez os dons e tempo de uma ou duas pessoas, até sem necessidade de dinheiro externo.

Assim não há necessidade de esperar até juntar certos recursos difíceis: você pode começar já com aquilo que você tem em mãos.

Agora, uma coisa que não é um programa de ação social, mesmo que muitas pessoas a chamam de "Uma Ação Social", é um dia isolado de ações beneficentes em uma certa comunidade, seguido por um ato evangelístico à noite. Um dia desses pode contar com ações de cunho social, tais como corte de cabelo, medição de pressão sanguínea, emissão de documentos e o servir de sopões, porém, muitas vezes o intuito dessas ações não é uma mudança de longo prazo nas condições sociais da comunidade. O alvo é evangelístico, desejando atrair as pessoas pela boa ação. Em si, isso não é necessariamente errado, mas não é um programa de ação social. É um programa evangelístico que utiliza ações beneficentes como uma ferramenta de evangelismo.

Um programa de ação social, em contraste, existe com a meta principal de trazer uma melhora para as condições de vida das pessoas e comunidades. Estes programas tem impactos espirituais, diretos ou indiretamente, e estudaremos isso mais tarde, mas a meta central não é cortar cabelo de alguém para depois pregar-lhe o evangelho. A meta é que a pessoa sempre tenha condições de ir ao barbeiro por conta própria (ou até para abrir uma barbearia) e, quando a igreja trabalhar para isso, que através desta ação a pessoa presencia o amor de Deus.

IV. Níveis diferentes de Ação Social

Havendo estabelecido a ideia de que um programa social pode tomar muitas formas, do mais simples ministério de amor, à mais elaborada organização, agora precisamos pensar um pouco sobre o tipo de impacto que um programa social pode efetuar. Para fazer isso, pensamos em três níveis em que um programa pode atuar¹:

Auxílio social diz respeito a auxílio temporário, curativo; tal como doações de cestas básicas, ou ajuda a uma comunidade após uma calamidade. Planejamento para estas ações pode fazer parte de um programa social.

Oportunidade social são ações que providenciam oportunidades para pessoas marginalizadas participarem ativamente na sociedade, por exemplo, através de alfabetização para adultos ou cursos profissionalizantes.

Transformação social é quando a comunidade engaja-se na transformação das condições sociais em que ela vive. Isso pode ser através de ações comunitárias, mutirões, associações, ou ações políticas, por exemplo, pressionando politicamente para que não haja analfabetismo.

Alguns preferem denominar somente este terceiro nível de "Ação Social", acreditando que os primeiros dois níveis não são, de fato, ação social por não desafiar as situações sociais e políticas que produzem a desigualdade social, que gera as carências das pessoas. Por exemplo, o auxílio pode criar relacionamentos de dependência mútua entre beneficiados, que acomodam-se, sempre esperando pela ajuda, e os doadores, que doam para poderem sentir-se bem. Esse relacionamento chama-se *assistencialismo*. Por outro lado, não podemos negar que certas situações demandam auxílio. Uma visão exclusiva que nega o valor de auxílio deixaria uma pessoa morrer de fome.²

Um perigo com o processo de providenciar oportunidades sociais é que, enquanto ele providencia ferramentas para sobrevivência em uma sociedade movida pelo capitalismo, ele não questiona o fato de que certos aspectos de capitalismo estimulam desigualdade social, e então pobreza.

De fato um programa saudável de ação social contempla todos os três níveis de ação: Auxílio, oportunidade e transformação social. Se uma família está com fome aguda, primeiro dê-lhe de comer, depois providencie oportunidades para

¹ Queiroz, C. P., "Evangeliização e responsabilidade social, 30 anos depois", 34-37

² Comblin, "Diakonia na Cidade" in Andrade e Simmer (orgs.), 86

uma vida produtiva, terceiro, lute por uma sociedade em que ninguém precisa passar fome.

Por isso aqui, consideramos todos os níveis como Ação Social, reconhecendo que, apesar de certos perigos, eles contribuem juntos para aliviar sofrimento e construir uma sociedade melhor.

Relate aqui alguma situação de carência, real ou imaginária, que demonstra a relação entre os três níveis de ação social, e a importância de cada um:

OBS: Os termos normalmente utilizados na literatura cristã para "auxílio" e "oportunidade" sociais, como eu os descrevi acima, são "assistência" e "serviço" social. Porém, este uso dos termos não corresponde aos conceitos profissionais e jurídicos brasileiros de *Assistência Social* e *Serviço Social*.³

V. Princípios de um programa de Ação Social Cristã eficaz

Providenciamos aqui uma relação de elementos que consideramos chave para um programa eficaz, para você verificar se existem no seu programa (um tipo de check-list).

[Acreditamos que se implantar o seu programa de acordo com a visão que expomos neste manual, ele terá todos estes elementos, mas é bom guardar a lista para verificar, de vez em quando, ao longo do andamento do programa]:

- Oração
- Conheça a comunidade, os seus anseios, problemas e desejos (Mateus 11.19)
- Conheça os recursos que existem entre os irmãos e na comunidade (Atos 4.32-37)
- Identifique quais problemas e/ou anseios a igreja pode tratar com os recursos que tem

³ Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), lei 8742/1993, e Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social, lei 8662/93.

▪ Priorizar ações

1. *Descobrir os pontos de encontro entre as necessidades da comunidade e os recursos já disponíveis na igreja local.*
2. *Estabelecer qual ação é a mais viável entre as mais urgentes.*
3. *Começar com essa. Parta para outra quando essa for estabelecida.*
4. *Realizar outras ações também uma por uma*
5. *Sempre utilizar pessoas diferentes para cada ação diferente.*

▪ Planejamento (Lucas 14.28-32)

▪ Avaliação (Mateus 11.1-6; 16.13-20)

- Envolver membros da comunidade na busca de soluções e na ação, assim fazendo COM, não para ou por (João 5.1-9; 2 Reis 4.1-7, Elias e a Viúva)
- Buscar recursos externos (2 Coríntios 8)
- Realizar estudos bíblicos constantemente, como parte normal da vida da igreja, que tratam de questões sociais (Deuteronômio, Levítico 25, Neemias 5, Amos, Malaquias 3.5, Tiago etc., etc., etc.!!!!)
- Buscar ter um impacto nos três níveis de ação:
 - Auxílio
 - Oportunidade
 - Transformação

Antes de continuar a tua leitura do manual, leia as passagens bíblicas mencionadas no check-list acima.

VI. Outras coisas para ler

Ao longo do manual fazemos referência a vários livros e autores. Na página seguinte destacamos alguns que ajudariam muito na sua compreensão de Ação Social Cristã, o papel que ela cumpre na missão da igreja, e as várias formas que um programa de Ação Social pode tomar. Recomendamos a leitura de pelo menos três destas obras. Também, para quem tem acesso à internet, vale à pena visitar os seguintes sites:

Sobre mobilizando a igreja: <http://itiz.tearfund.org/CP/Mobilizando-a-igreja.htm>

A página de Ação Social da Convenção Batista Brasileira:
www.batistas.com/acaosocial

Uma rede de igrejas praticando Ação Social: www.renas.com.br

ANDRADE, S. (et al) **Saúde, Violência e Graça: A Missão Integral e os Desafios para a Igreja** Viçosa: Ultimato, 2003

AZEVEDO, I. B. de **O que é Missão Integral?**. Rio de Janeiro: MK Editora, 2005

CHAPPELL, C. F. **Ministério Comunitário Cristão**. Rio de Janeiro: UFMBB, 1991

CONVENÇÃO
BATISTA
BRASILEIRA **Filosofia de Ação Social da Convenção Batista Brasileira**.
www.batistas.com/acaosocial

Pacto das Igrejas Batistas www.batistas.com

MONTEIRO, M. **Pastoral Urbana: A co-responsabilidade das igrejas no Nordeste**.
Viçosa: Ultimato, 2002

PESKETT, H. AND
RAMACHANDRA, V. **A mensagem da Missão: A Gloria de Cristo em todo o tempo e
espaço**.
São Paulo: ABU Editora, 2005

YAMAMORI, T.,
MYERS, B. L.,
PADILLA, C. R., e
RAKE, G. (eds.) **Servindo Com os Pobres na América Latina: Modelos de Ministério
Integral**. Editora Descoberta.